

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**

**SARA DA SILVA BARBOSA**

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
UNIÃO-PI: A EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS**

**TERESINA  
2020**

**SARA DA SILVA BARBOSA**

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE  
UNIÃO-PI: A EXPERIÊNCIA DAS AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da  
Universidade Estadual do Piauí como requisito  
parcial à conclusão do curso, sob a orientação do  
Profº. Dr. Evaldino Canuto de Souza

**TERESINA  
2020**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### TÍTULO DO TCC

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM**

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Presidente

---

Membro

---

Membro

*Dedico este trabalho a Deus e à minha família.*

*“Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios” (Eclesiastes 12:9)*

## **AGRADECIMENTOS**

- A Deus, por me guiar e ser a minha fortaleza durante esses anos de estudo. Sou ciente que sem Ele nada disso seria possível. Além disso, desde o primeiro momento em que comecei a sonhar com a possibilidade de cursar Letras Inglês, foi a Ele que elevei minha voz em oração, pedindo que abrisse as portas e me guiasse durante todo o percurso e, assim, bondosamente Ele atendeu as minhas orações. Serei eternamente grata ao meu Pai Celestial. Ele sabe;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo aprendizado de vida que me proporcionou;
- Ao Professor Dr. Evaldino Canuto, meu orientador. Sou grata pelo apoio e pela colaboração e motivação durante o percurso do desenvolvimento da pesquisa. Seu conhecimento foi muito inspirador e importante para conseguirmos desenvolver essa pesquisa. Muito obrigada por confiar em mim e pela disposição em dedicar seu tempo para me ajudar;
- Às minhas professoras - Cláudia Verbena, Márlia Riedel, Maria da Cruz, Denise, Maria Eldelita, Francisca, Mônica, Lina e Sharmilla - que me inspiraram no meu sonho de me tornar uma professora tão excelente quanto elas. Sei que ainda há muito caminho a percorrer, mas saibam que a dedicação de vocês - ao ministrarem as aulas e demonstrar amor pela profissão - foi um grande diferencial para eu pudesse entender que realmente é esse o caminho que quero seguir na minha vida profissional. Espero um dia ser uma professora tão excepcional quanto minha queridas professoras são;
- Aos meus pais, Manoel e Antônia, que foram um porto seguro para que eu pudesse concluir a graduação. Sem o apoio deles eu não poderia chegar ao final desse curso. Agradeço pelo investimento e dedicação nos meus estudos. Sei o quanto vocês se empenharam para que pudessem me proporcionar a oportunidade de estudar. Além disso, obrigada pelas orações e amor que vocês têm por mim. Essa conquista é por vocês e para vocês;

- À minha amiga de graduação, Mariana, que foi um presente de Deus durante toda minha trajetória universitária. Certamente, ela se tornou mais que uma colega de turma. Ela se tornou uma amiga e irmã e minha melhor dupla de trabalho. Sou grata por todos os momentos que compartilhamos - os momentos de alegria, conquistas e dificuldades - além de me ajudar nas atividades e trabalhos.
- Também agradeço ao meu amigo Jean, que foi outro presente do Senhor. Você se tornou meu anjo amigo. Sou grata pela parceria e carinho que sempre teve por mim;
- Agradeço também aos meus queridos amigos, Andressa e Barreto, por todo carinho e amizade durante nossa jornada. Além disso, sou grata por todos os meus demais colegas de turma. Vocês são os melhores e agradeço a Deus por fazer parte dessa turma durante esses quatro anos;
- Enfim, agradeço aos meus irmãos, Timóteo e Samira, pois sei que sempre oraram por mim e também pelos irmãos em Cristo, especialmente aos integrantes do Conjunto Viver para Cristo. Obrigada pelo carinho e orações. Gratidão a todos vocês!

## **RESUMO**

Esse trabalho teve, como objetivo geral, descrever como o ensino remoto foi realizado no contexto da sala de aula virtual da Língua Inglesa nas escolas públicas de União Piauí, visto que as aulas presenciais do ano letivo de 2020 foram suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19. Os principais autores que fundamentaram a investigação foram: Brown (2000), Perrenoud (2000), Santos (2009) e Morán (2015). Essa pesquisa é do tipo quantitativa, tendo em vista que, através dos dados estatísticos alcançados, uma análise foi feita a fim de compreender a temática da investigação. Com isso, identificamos que a motivação e o interesse dos alunos foram afetados pelas aulas virtuais, de tal forma que o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa foi comprometido, porque muitos alunos não realizaram as atividades propostas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Língua Inglesa; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work had as a general objective to describe how remote teaching was carried out in the context of the virtual classroom of the English language in the public schools of União Piauí, since the classroom classes of the 2020 school year were suspended due to the pandemic of Covid-19. The main authors who supported the research were: Brown (2000), Perrenoud (2000), Santos (2009) and Morán (2015). This research is of the quantitative qualitative type, considering that, through the statistical data achieved, an analysis was made to understand the theme of the research. Thus, we identified that the motivation and interest of the students were affected by the virtual classes, so that the teaching-learning process of the English language was compromised, because many students did not perform the proposed activities.

**Keywords:** Remote Teaching; English Language; Learning.

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 .....	22
Gráfico 02.....	23
Gráfico 03 .....	24
Gráfico 04 .....	25
Gráfico 05.....	26
Gráfico 06 .....	27
Gráfico 07 .....	28
Gráfico 08.....	28
Gráfico 09 .....	29
Gráfico 10 .....	30
Gráfico 11 .....	31
Gráfico 12 .....	32

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O ENSINO REMOTO: A ÚNICA SAÍDA.....</b>	<b>15</b>
2.1 O ensino remoto dentro das metodologias ativas.....	15
2.2 O ensino remoto no Brasil.....	16
2.3 O ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas de União-PI: a experiência das aulas remotas.....	18
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Tipo de Pesquisa.....	21
3.2 População .....	21
3.3 Amostra.....	21
3.4 Técnica de Coleta de Dados .....	21
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar e aprender um segundo idioma não é fácil e há muitas barreiras que necessitam ser ultrapassadas. O ensino-aprendizagem da Língua Inglesa enfrenta muitos desafios no Brasil.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, o ensino da Língua Inglesa tornou-se obrigatório no Brasil, a partir do sexto ano do ensino fundamental, o que foi um importante avanço para as escolas públicas, pois a língua inglesa é a língua universal, e, ainda que não seja a segunda língua oficial no Brasil, possui uma grande relevância dentro do território brasileiro, tendo em vista que diariamente todos têm contato com esta língua, seja de forma direta, por exemplo, através do uso de palavras inglesas *como Facebook, Whatsapp, Instagram, self, jeans, milkshake, video game, playlist* - essas e outras palavras estão presentes no dia a dia dos brasileiros; ou de forma indireta, ao assistir programas e propagandas na TV, vídeos, ouvir músicas, dentre outros.

Como uma forma de tornar o acesso a essa língua de maneira mais precoce, o Conselho Municipal de Educação de União-PI, regulamentou, por meio do Parecer nº 001, de 23 de fevereiro de 2018, a implantação da disciplina Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede pública municipal de ensino de União-Piauí, em atendimento à solicitação da Secretaria Municipal de Educação. O projeto de implantação apresentou como justificativa de que, aprender uma língua estrangeira nos anos iniciais, sendo a Língua Inglesa a escolhida, valorizava as competências e habilidades que a criança desenvolve ao longo de sua vida escolar. Segundo o parecer CME Nº 04/2018 da Secretaria municipal de União Piauí, o objetivo da implantação da disciplina foi possibilitar, também, maior contato dos alunos dos anos iniciais com a Língua Inglesa e a inclusão desses alunos por meio de vivências de novas culturas e grupos sociais que interagem por meio da língua em questão.

Mesmo antecipando o acesso às aulas da Língua Inglesa nas escolas públicas de União Piauí, o processo do ensino-aprendizagem desse idioma revela-se desafiador, apresentando problemas que vão desde o desinteresse dos alunos, até as dificuldades

encontradas pelos professores, como, por exemplo, a falta de recursos materiais e tecnológicos – que são tão necessários como ferramentas auxiliares no ensino e na aprendizagem.

Além dos problemas apresentados acima, a educação sofreu grandemente com o cenário pandêmico da Covid-19 em 2020. Dado o contexto, o Ministério da Educação (MEC) publicou Portarias que suspendiam as aulas presenciais por aulas remotas no Brasil. No dia 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as diretrizes para orientar escolas da educação básica durante a pandemia. As recomendações para as séries iniciais do ensino fundamental sugeriram que as redes de ensino e escolas orientassem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não deveriam pressupor que os “mediadores familiares” substituíssem a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas deveriam delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária.

Em relação aos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio as diretrizes sugeriram a supervisão de um adulto para realização de atividades por meio de orientações e acompanhamentos com o apoio de planejamentos, metas, horários de estudo presencial ou on-line, já que nesta etapa há mais autonomia por parte dos estudantes. Neste caso, a orientação foi que as atividades pedagógicas não presenciais tivessem mais espaço. Entre as sugestões de atividades, estava a distribuição de vídeos educativos.

Diante dessa realidade a escola pública municipal de União iniciou suas atividades em 03 de agosto de 2020 no modelo de ensino remoto. Entretanto, a rede estadual de ensino já havia iniciado suas atividades em 20 de abril daquele ano, também dentro da metodologia do ensino remoto.

É notória a diferença de uma aula no ambiente escolar para uma aula remota. Nas escolas desse município, por exemplo, as aulas foram realizadas através de grupos pelo *Whatsapp*, vídeos do *Youtube*, por meio de atividades impressas e uso do livro didático. Esse foi um cenário novo para os alunos.

Segundo Perrenoud (2000), a ausência do ambiente escolar pode interferir tanto na aprendizagem como nas relações sociais dos alunos, diante da importância que a escola representa para o desenvolvimento social dos mesmos. A interação entre professores e alunos é importantíssima, principalmente no ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

Certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sociais, seja porque visa ao desenvolvimento de competências de comunicação ou de coordenação, seja porque a interação é indispensável para provocar aprendizagens que passem por conflitos cognitivos ou por forma de cooperação. (PERRENOUD, 2000, p.56)

No entanto, o ensino remoto foi a solução encontrada para a continuidade da educação, mesmo considerando situações específicas como a do ensino da Língua Inglesa, onde é fundamental um contato mais próximo com o aluno para que o professor consiga identificar e ajudá-lo a solucionar suas maiores dificuldades no momento de aprender uma outra língua.

Importante se mencionar ainda que a interação presencial pode facilitar a motivação dos alunos pelo professor em relação ao interesse de aprender esse idioma, possibilitando mais chances de serem bem sucedidos na disciplina, bem como melhor preparados para vida profissional na disciplina.

Isto posto, esta pesquisa é relevante porque trata de um tema atual e de uma situação que o mundo está vivenciando. Pareceu-me necessário descrever como o ensino remoto no âmbito da sala de aula virtual da Língua Inglesa foi realizado nas escolas públicas de União Piauí no ano letivo de 2020, bem como, quais foram as contribuições ou possíveis deficiências, além de pensar em metodologias futuras para o aperfeiçoamento das aulas remotas, objetivando sempre uma maior qualidade do ensino da Língua Inglesa como língua estrangeira.

Diante disso, esta investigação se propôs a descrever o ensino remoto na disciplina da Língua Inglesa nas escolas públicas da cidade de União. As perguntas que nortearam todo o percurso foram: Como o ensino remoto foi realizado no contexto da sala de aula virtual da Língua Inglesa nas escolas públicas de União Piauí? Como a motivação e o interesse dos alunos afetaram o processo de ensino-aprendizagem? De que forma a competência dos professores em relação às novas tecnologias facilitaram ou

dificultaram o seu exercício profissional? Quais as dificuldades demonstradas por alunos e professores dentro dessa metodologia remota?

Esta pesquisa teve, como objetivo geral, descrever como o ensino remoto foi realizado no contexto da sala de aula virtual da língua inglesa nas escolas públicas de União Piauí.

A fim de cumprir o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: verificar se a motivação e o interesse dos alunos afetaram o processo de ensino-aprendizagem; analisar se a competência dos professores em relação às novas tecnologias facilitaram ou dificultaram o seu exercício profissional; identificar quais as dificuldades demonstradas por alunos e professores dentro dessa metodologia remota.

Considerando os objetivos acima apresentados optamos por uma pesquisa de campo de cunho quantitativo e qualitativo, pois a partir dos dados estatísticos coletados através dos questionários, procuramos analisá-los para melhor compreensão do tema proposto.

Essa investigação está dividida em cinco seções. Primeiramente, temos a Introdução, onde são expostos o tema da pesquisa, a justificativa, objetivo geral e específicos. Em seguida, foi discutido de uma forma geral como ocorreu o Ensino Remoto no Brasil e sua necessidade diante do período pandêmico, e, para completar as discussões sobre o referencial teórico, relatamos sobre a experiência das aulas remotas no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas de União-PI. A terceira seção trata da metodologia, bem como o tipo de pesquisa e a coleta de dados. Na sequência, falamos sobre a análise e discussão dos dados obtidos através dos questionários. Finalmente, na última seção, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

A seguir, daremos início às discussões sobre o ensino remoto e o porquê essa foi a única saída para a continuidade da educação no Brasil.

## 2 O ENSINO REMOTO: A ÚNICA SAÍDA

### 2.1 O ensino remoto dentro das metodologias ativas

O ensino tradicional nas escolas públicas do Brasil tem sido transformado cada vez mais pelas metodologias ativas, e estas vieram mais à tona durante o cenário pandêmico, visto que nestas metodologias o aluno se torna protagonista do seu próprio ensino, diferentemente do modelo tradicional de ensino, no qual o aluno é passivo. Segundo Morán (2018, p. 39), a aprendizagem ativa aumenta a flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-se a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes.

Para compreendermos melhor como o ensino remoto está presente nas metodologias ativas, é necessário entendermos os conceitos de aprendizagem ativa e aprendizagem híbrida. De acordo com Morán (2018, p. 41),

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.

No ensino remoto a realidade e importância das metodologias ativas foram significativas, já que os alunos ficaram impossibilitados de frequentarem as salas de aulas, o que exigiu um maior protagonismo deles no seu próprio ensino e aprendizagem, pois eles não contaram com a presença física do professor. Por isso, os estudantes se tornaram mais protagonista durante seus estudos, embora eles continuassem sendo guiados e instruídos pelos educadores de forma remota, através das tecnologias digitais.

É importante ressaltar a importância das ferramentas tecnológicas para o ensino remoto, pois foi por meio destas que os professores conseguiram se conectar com seus alunos durante as aulas remotas, com isso, percebe-se a significância delas para a

continuidade da educação no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

## 2.2 O ensino remoto no Brasil

Após a publicação de portarias pelo MEC sobre a suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia da Covid-19 no Brasil, o Congresso Nacional sancionou e decretou a Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº11.947, de 16 de junho de 2009. A Lei Nº 14.040 estabelece os critérios nos quais as atividades pedagógicas básicas poderão ser desenvolvidas de forma não presencial, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública.

I - na educação infantil, de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dessa etapa da educação básica e com as orientações pediátricas pertinentes quanto ao uso de tecnologias da informação e comunicação;

II - no ensino fundamental e no ensino médio, vinculadas aos conteúdos curriculares de cada etapa e modalidade, inclusive por meio do uso de tecnologias da informação e comunicação, cujo cômputo, para efeitos de integralização da carga horária mínima anual, obedecerá a critérios objetivos estabelecidos pelo CNE. (BRASIL, 2020. Lei Nº 14.040, Art. 1º)

Diante disso, o ensino presencial, que até então era a principal modalidade de ensino na educação básica no Brasil, foi substituído pelo ensino não presencial, como afirma Behar (2020),

[...] pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato escolar é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro. (BEHAR, 2020)

Assim, faz-se necessário compreender como esse novo ensino remoto emergencial foi realizado no Brasil. Ainda, conforme Behar (2020),

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação

do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. (BEHAR, 2020)

Em consideração a isso, percebe-se as diferenças entre o ensino presencial e ensino remoto emergencial, este último que não foi planejado, porém, diante da necessidade da continuação da educação, mesmo em um cenário de calamidade mundial, foi necessário colocar em prática. Sendo assim, a sala de aula tão conhecida e habitual para os estudantes brasileiros, foi trocada pela sala virtual. Segundo Hodges e colaboradores (2020),

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional robusto, mas, sim, fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida de configurar e esteja disponível de forma confiável durante uma emergência ou crise (HODGES et al., 2020, n. p. apud Paiva, 2020, p.63)

Cunha, Silva e Aurênia Silva (2020, p.32), entendem “o ensino remoto como o ensino emergencial desenvolvido de forma não presencial, por mediação ou não das tecnologias digitais, no contexto de pandemia”. As aulas remotas aconteceram tanto por meios tecnológicos, com a utilização de vídeos, vídeo aulas, materiais digitalizados, e também, através de materiais impressos para os alunos que não tiveram acesso às mídias digitais.

Diante disso, vale ressaltar a importância do professor, pois, as práticas docentes recebem o impacto das novas tecnologias da comunicação e da informação, provocando mudanças nos modos mais tradicionais de ensinar. (LIBÂNEO, 1998, p.32). Com isso, é evidente a relevância da tecnologia nas práticas docentes em tempos de pandemia com orientações de distanciamento social.

É fato que neste cenário, o professor teve que reinventar a si mesmo, bem como suas práticas metodológicas de forma repentina, o que foi uma mudança desafiante, principalmente para os professores que não dispunham de preparação tecnológica.

O perfil do professor nessa nova modalidade de ensino teve que ser ajustado para que ele fosse capaz de utilizar as metodologias ativas, na qual a sua principal função é fazer a mediação entre o aluno e a aprendizagem.

Não podemos manter o modelo tradicional e achar que com poucos ajustes dará

certo. Os ajustes necessários – mesmo progressivos - são profundos, porque são do foco: aluno ativo e não passivo, envolvimento profundo e não burocrático, professor orientador e não transmissor. [...] Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. (MORÁN, 2015, p. 19, 22)

Portanto, o ensino remoto revela-se desafiante para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, como alunos, professores, pais e escola, além de exigir atenção às desigualdades sociais que existem entre os estudantes das escolas públicas, através de iniciativas a fim de amenizar tais obstáculos. E, embora saibamos que ainda há muitos desafios a serem superados, essa foi a única saída para que os alunos pudessem continuar estudando.

### 2.3 O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas de União-PI: a experiência das aulas remotas

O ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é desafiante tanto para alunos do nível fundamental como médio. De acordo com Brown (2000), há uma dificuldade maior para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, pois, as crianças realizam um esforço maior, a fim de aprender tanto a língua materna como uma língua estrangeira. Entretanto, além dos obstáculos inerentes aos estudantes nas aulas da Língua Inglesa, a situação agrava-se, pois segundo SANTOS (2009), a aula remota causa um distanciamento entre professor e aluno, ocasionando ainda mais barreiras na aprendizagem, com ênfase na interação social, que acontece, porém, é de um para um, ou seja, professor/aluno – aluno/professor.

O ensino remoto desenvolvido nas escolas do município de União-PI, além de ser uma experiência nova para os estudantes, que eram familiarizados no ambiente escolar, também é um desafio para os professores que não foram preparados adequadamente para esse cenário.

Vale lembrar que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso das novas tecnologias faz parte das competências específicas para o ensino de língua inglesa na Educação Básica:

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. (BRASIL, 2018, p. 246)

Nesse cenário de pandemia, a Educação no município de União-PI, como em outros municípios, sentiu o peso das repentinhas e imperiosas exigências tecnológicas, expondo a falta de capacitação tecnológica de muitos professores, bem como, o descaso de gestores em relação às diretrizes já anunciadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigência. Diante disso, as aulas remotas da Língua Inglesa no ensino fundamental e médio em União-PI discutiam a eficiência e a eficácia, mas todos os envolvidos no ensino remoto, tanto alunos, professores, gestores e pais, demonstraram empatia diante das dificuldades enfrentadas ao lidar com um cenário de ensino novo.

De uma maneira geral, os professores tentaram desenvolver práticas metodológicas levando em conta as principais dificuldades dos alunos. As escolas demonstraram empatia diante das necessidades dos professores, e por fim, os gestores tentaram atender as demandas das escolas e mesmo da educação em geral, para que fosse possível proporcionar ações efetivas para a realização das aulas remotas.

É necessário analisar, que se para as demais disciplinas a situação era difícil, em relação à Língua Inglesa, a situação agrava-se, pois os eixos organizadores do ensino desta língua que são propostos pela BNCC, precisam ser cumpridos. Os quais são: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Todos eles são componentes estabelecidos para o ensino dessa disciplina. Então, as metodologias utilizadas pelos professores devem estar de acordo com os eixos. O que tornou a preparação de uma aula remota ainda mais detalhada e acabou sobrecregando os professores que precisavam planejar aulas para diversas turmas.

O relato da experiência do ensino remoto nas Escolas Públicas de União-PI, especificamente em se tratando do ensino da Língua Inglesa trarão contribuições para a discussão dessa nova modalidade de ensino, pois tudo sinaliza para um modelo híbrido, onde a sala de aula virtual será uma realidade. A seguir, é apresentada a metodologia desta pesquisa juntamente com a técnica de coleta de dados que foi utilizada.

### 3 METODOLOGIA

Para a compreensão da abordagem utilizada na investigação, faz-se necessário entender os principais requisitos de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, assim como a técnica de coleta de dados que foi utilizada.

Segundo Diehl (2004, apud DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p. 6), na pesquisa quantitativa utiliza-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança. De acordo com Richardson (1999, p. 70 apud SILVA, p. 20), o método quantitativo, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Enquanto a abordagem quantitativa se preocupa com a estatística de dados obtidos, na abordagem qualitativa, não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas, procura-se compreender a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais (GIL, 1999; CERVO; BERVIAN, 2002 apud SILVA, p 20). A abordagem qualitativa descreve a qualidade das informações, sem se preocupar com medidas.

Há ainda, uma abordagem que une as duas citadas anteriormente, a quantqualitativa, na qual, primeiramente é conduzida a fase qualitativa para se ter conhecimento do fenômeno estudado. Em seguida, parte-se para a construção do questionário fechado e/ou aberto e logo, a sua aplicação. Depois da tabulação, é feita a análise dos dados através de instrumentos estatísticos. (SILVA, p. 20-21). E, por fim, ocorre uma discussão qualitativa dos dados.

Questionários, entrevistas e observações são alguns dos métodos de coleta de dados que podem ser utilizados em pesquisas de campo. Segundo Gil (1999 apud SILVA, p.31) questionário é um instrumento de investigação composto por um número de questões que são apresentadas às pessoas envolvidas na pesquisa. As perguntas podem ser abertas, fechadas, de múltipla escolha, etc. Os questionários permitem que os entrevistados expressem suas opiniões ou comportamentos. Eles podem ser aplicados individualmente ou em grupo.

### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa foi uma pesquisa de campo, pois buscou investigar como o ensino remoto foi realizado no contexto da sala de aula virtual de língua inglesa nas escolas públicas de União Piauí, a partir de um questionário aplicado para 07 professores da Língua Inglesa deste município.

Quanto aos objetivos, essa foi uma pesquisa do tipo descritiva, pois buscou descrever a experiência do ensino remoto na sala de aula da Língua Inglesa das escolas públicas de União-PI.

Levando-se em conta a natureza e a abordagem, a pesquisa é do tipo quantitativa e qualitativa, pois a partir dos dados estatísticos coletados através dos questionários, procurou-se analisá-los para melhor compreensão do tema proposto.

### **3.2 População**

Na cidade de União-PI, há em média 11 professores de língua inglesa que lecionam em escolas públicas nos níveis de ensino fundamental e médio que constituem a população envolvida nesta pesquisa.

### **3.3 Amostra**

A amostra desta investigação foi formada por 07 professores da Língua Inglesa da rede pública municipal de ensino.

### **3.4 Técnica de Coleta de Dados**

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se questionários estruturados com 12 questões, sendo 2 questões fechadas e 10 questões abertas para os professores da Língua Inglesa das escolas públicas da cidade de União-PI. Em seguida, apresenta-se a análise e discussão dos dados obtidos por meio dos questionários.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

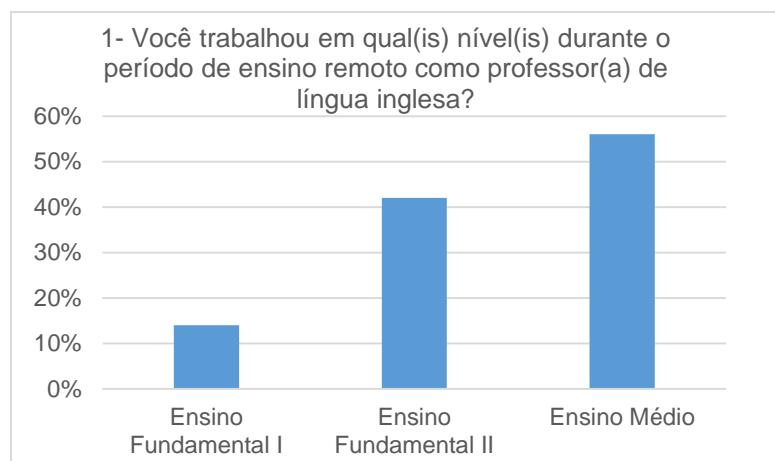
Diante da necessidade de compreender quais as principais dificuldades encontradas pelos professores da Língua Inglesa de aproximadamente 16 escolas públicas da cidade de União-Piauí nesse momento de ocorrência do ensino remoto, uma pesquisa de campo, por meio de questionário impresso e online através do aplicativo *What'sApp* foi efetivada.

O questionário estruturado (APÊNDICE I), constituído por 12 perguntas fechadas e abertas, foi respondido por sete professores que ministraram aulas remotas durante o ano de 2020 nos níveis de Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. A coleta de dados ocorreu durante o mês de março de 2021.

As perguntas abrangeram os níveis de ensino dos alunos, a qualidade da aprendizagem, as metodologias e estratégias usadas pelos professores, o acesso às tecnologias, a capacitação dos professores, as dificuldades e falta de motivação enfrentadas tanto por alunos como professores, além de uma indagação sobre a viabilidade do ensino remoto da Língua Inglesa.

A seguir, são apresentados os dados coletados, sob a forma de gráficos com colunas e com os percentuais obtidos a partir das respostas dadas pelos informantes, com o objetivo de se efetivar as análises dos resultados.

**Gráfico 01**

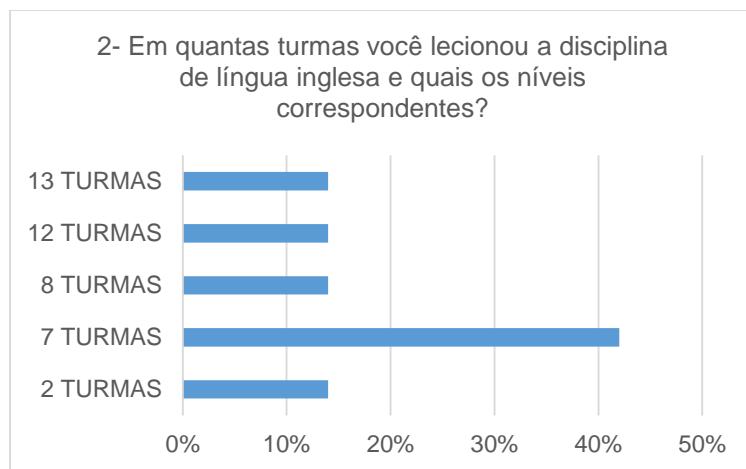


Fonte: a autora

Segundo o gráfico 01, a quantidade de professores que ministraram aulas no ensino médio é maior que os demais níveis, ficando, em segundo lugar, o ensino fundamental II e, por último, apenas um professor lecionou no ensino fundamental menor.

Dessa forma, foi possível fazer uma análise geral das principais dificuldades que os alunos das escolas públicas enfrentam durante as aulas remotas, tendo em vista que tanto os alunos do ensino médio como do ensino fundamental II merecem atenção redobrada, pois estes estão iniciando suas vidas escolares e aqueles já estão concluindo. É necessário considerar a contribuição ou não do ensino remoto para os alunos do ensino médio, não só durante sua vida educacional e fora da sala de aula, mas, e especialmente, com projeção para o futuro deles, no mercado de trabalho.

**Gráfico 02**



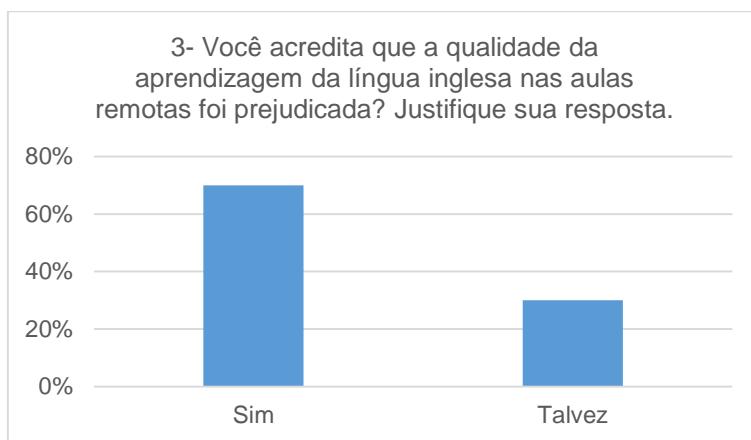
Fonte: a autora

A partir do gráfico 02, é possível verificar a quantidade de turmas nas quais os professores ministraram a disciplina da Língua Inglesa remotamente. Pode-se analisar que quase todos os professores foram responsáveis por uma grande quantidade de turmas – haja visto que em cada grupo de *WhatsApp* de determinada série constava alunos de duas ou três turmas daquela série juntas, gerando, assim, uma grande quantidade de alunos em cada turma das escolas públicas. Verificamos que para cada turma foi necessário a criação de grupos no *Whatsapp*, diante disso, analisando o gráfico 02, percebemos que a maioria dos professores participantes lecionam em mais de 07 de

turmas, o que causou uma grande quantidades de grupos no Whatsapp, o que aparentemente impossibilitou um acompanhamento direto entre professor e aluno.

É possível perceber, analisando os dados do gráfico acima, que a sobrecarga para os professores no ensino remoto foi ainda maior do que no ensino presencial para dar conta de conteúdos ministrados em cada série, e que essa modalidade remota realizada nestes moldes prejudicou o atendimento das exigências do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas pela BNCC.

**Gráfico 03**



Fonte: a autora

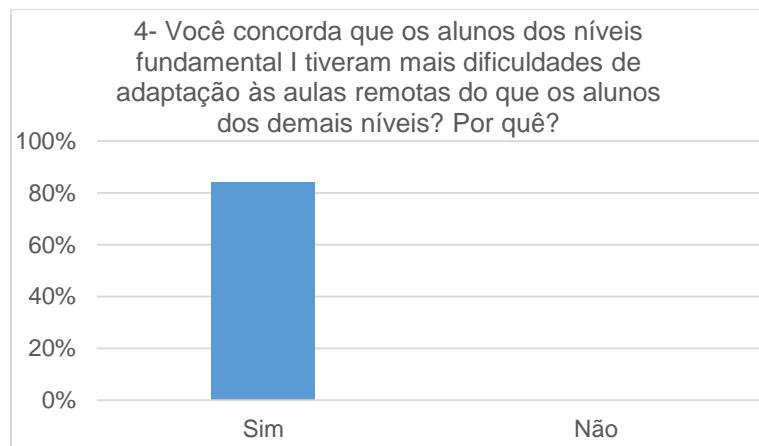
Levando-se em conta o gráfico 03, cinco professores confirmaram que a qualidade da aprendizagem da Língua Inglesa nas aulas remotas foi prejudicada, dois confirmaram que talvez. As principais justificativas foram a falta de acesso à internet e a equipamentos tecnológico adequados, a ausência de retorno das atividades por parte dos alunos, dessa forma prejudicava na avaliação, pois nem todos respondiam às atividades.

Outra justificativa mencionada foi a inexperiência dos alunos quanto ao uso da tecnologia para o ensino remoto. Infelizmente, os estudantes não foram preparados para serem autônomos da forma como as aulas remotas exigem, pois mesmo que os professores explicassem os conteúdos através da utilização de vídeos, o aluno precisariam ter disciplina para estudar e responder às atividades sem a presença física e auxílio do professor.

No ensino de uma língua estrangeira é importante a presença do professor, para esclarecer as dúvidas e minimizar as dificuldades. Na abordagem remota realizada em

União-PI, o processo de ensino-aprendizagem foi prejudicado, pois infelizmente, pela grande quantidade de turmas como vimos no gráfico 2, o docente ficou impossibilitado de acompanhar mais diretamente seus alunos. Embora, saibamos que esse acompanhamento deixa a desejar também no ensino presencial, já que é sabido que há muitas dificuldades na sala de aula presencial, porém, durante as aulas remotas as dificuldades parecem terem se agigantado.

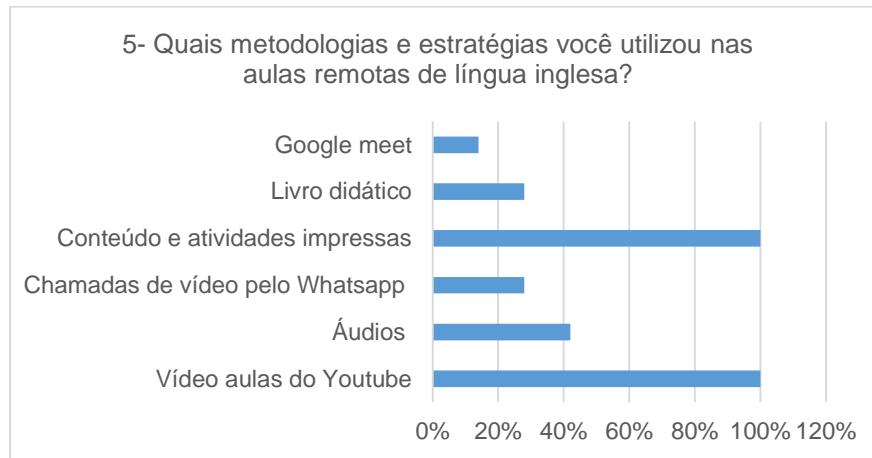
**Gráfico 04**



Fonte: a autora

Segundo o gráfico 04, seis professores confirmaram que os alunos dos níveis fundamental menor tiveram mais dificuldades de adaptação às aulas remotas em consideração aos estudantes dos demais níveis, e apenas um professor não respondeu essa pergunta. As justificativas foram que, as crianças das primeiras séries do Ensino Fundamental I ainda estão sendo alfabetizadas, assim, precisam de atenção presencial do professor para a aprendizagem da Língua Inglesa.

Além disso, a falta de habilidade e conhecimento tecnológico para uso educacional por meio desses alunos foi outro ponto ressaltado pelos professores, porque, as crianças se tornaram dependentes da ajuda dos pais para uso dos aparelhos tecnológico e alguns não tinham as ferramentas adequadas, tornando assim o acesso às atividades mais ineficiente. E, além disso, os alunos também não puderam escrever nos livros. Com isso, a resolução das atividades tornou-se mais exaustiva, já que eles tiveram que repassar todas as questões para seus cadernos.

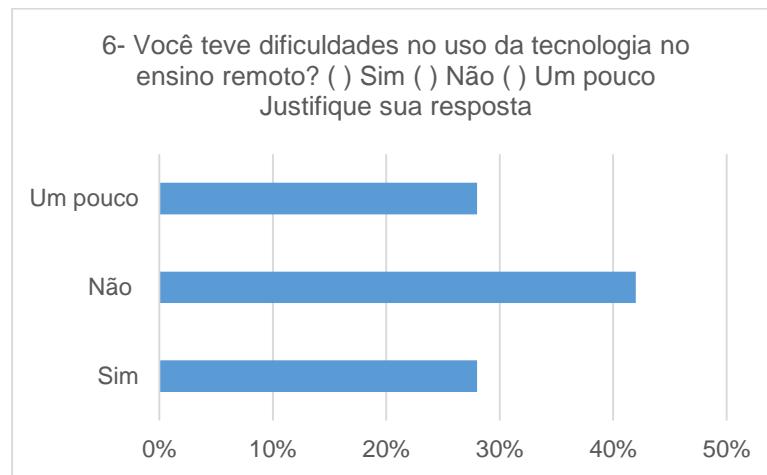
**Gráfico 5**

Fonte: a autora

Analizando o gráfico 05, as metodologias e estratégias utilizadas pelos professores nas aulas remotas da Língua Inglesa foram vídeo aulas baixados da internet e outros gravados pelos próprios docentes. Além do uso de áudios e chamadas de vídeos pelo *Whatsapp*. Um professor afirmou que utilizou o *Google Meet* para realização de aula síncrona, houve também utilização de material impresso, bem como questionários e conteúdos resumidos, principalmente, para os alunos que não tinham acesso à internet.

O livro didático também foi utilizado por eles. Pode-se perceber que os professores resumiram os conteúdos tanto na utilização de vídeos curtos como materiais impressos, com a finalidade de proporcionar facilidade aos alunos. Contudo, o resumo ou diminuição de conteúdos da língua Inglesa pode ter gerado consequências para as séries seguintes, então, ainda que fosse uma necessidade da aula remota proporcionar assuntos mais resumidos, pode ter sido prejudicial quanto a aprendizagem dos conteúdos.

Infelizmente, houve perda de conhecimentos mais abrangentes, visto que em cada série os conteúdos são divididos pela BNCC de forma que sejam complementados nos anos seguintes. Assim, era de fundamental importância que cada tópico de ensino tivesse sido trabalhado de forma eficiente em cada série.

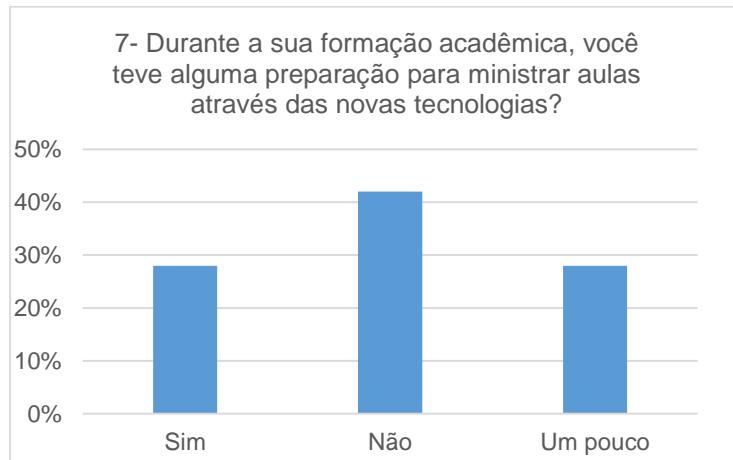
**Gráfico 06**

Fonte: a autora

De acordo com o gráfico 06, três professores responderam que não enfrentaram dificuldades no uso da tecnologia no ensino remoto, porque estavam habituados ao uso dela. Um professor, ainda confirmou ter feito pós-graduação sobre “O ensino das mídias na educação”. Dessa forma, esses professores não encontraram obstáculos quanto ao uso tecnológico nas aulas remotas.

Por outro lado, dois docentes afirmaram que enfrentaram dificuldades ao utilizar a tecnologia nesse ensino, e até mesmo, porque não possuíam conhecimentos de como utilizá-la, pois não foram preparados para trabalhar usando essa ferramenta, o que tornou o ensino remoto desafiador. Foi necessário buscar ajuda através de vídeos do *Youtube*.

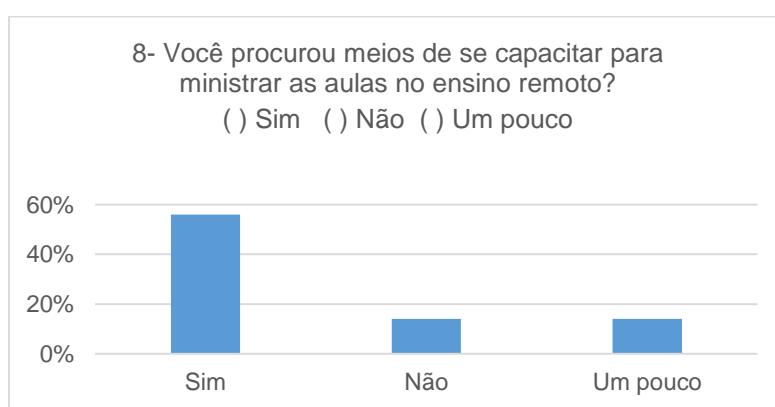
Dois professores confirmaram que tiveram um pouco de dificuldade, pois, apesar de sempre estarem conectados com algumas tecnologias, não eram experientes para criar vídeo aulas com bons recursos. Outro afirmou que se a disciplina da Língua Inglesa é complexa para o entendimento dos alunos em aulas presenciais, nas aulas remotas a situação dificulta mais ainda, por causa dos obstáculos no uso da tecnologia.

**Gráfico 07**

Fonte: A autora

Conforme a pergunta do gráfico 07, é evidente que três professores, durante suas formações, não usufruíram de preparação acadêmica para ministrarem aulas através das novas tecnologias. Apenas dois responderam que sim, e outros dois tiveram um pouco. Então, percebe-se que a maioria dos mestres não foram preparados de forma acadêmica, com a finalidade de utilizar as novas tecnologias como canal de ensino durante esse período pandêmico.

A falta desse conhecimento teórico e prático é mais uma das barreiras que professores e alunos enfrentaram durante o ensino remoto. Por isso, é de suma importância, considerar e analisar se realmente as aulas remotas da Língua Inglesa contribuíram para o desenvolvimento dos alunos nesta área do conhecimento.

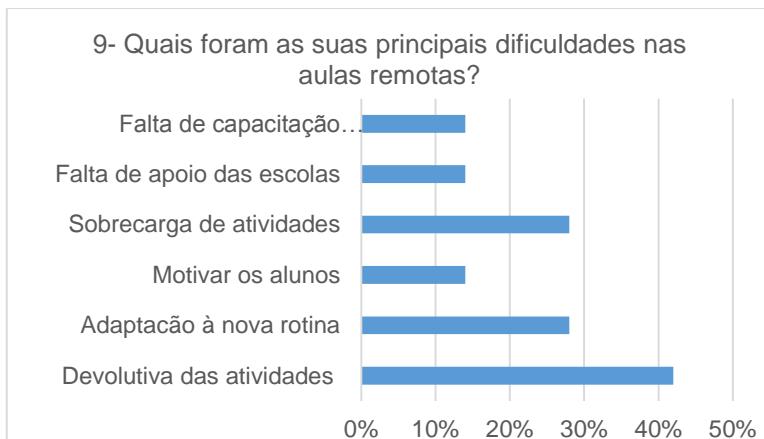
**Gráfico 08**

Fonte: a autora

Analizando o gráfico 08, cinco docentes confirmaram que procuraram se capacitar para ministrarem as aulas no ensino remoto, um professor respondeu que “não”, e outro afirmou que apenas “um pouco”. Alguns dos que responderam de forma positiva justificaram que participaram de capacitações promovidas pelo município e pela Secretaria da Educação. Outro confirmou a participação em curso online sobre como ministrar aulas online na rede pública.

Além disso, outros professores afirmaram ter procurado se capacitar de maneira informal através de vídeos disponíveis na internet. Assim, é possível ressaltar que eles se preocuparam em aprender sobre essa nova forma de ensino e mesmo com suas dificuldades, eles tentaram se adaptar e buscaram meios para tentar proporcionar aulas que fossem produtivas.

**Gráfico 09**



Fonte: a autora

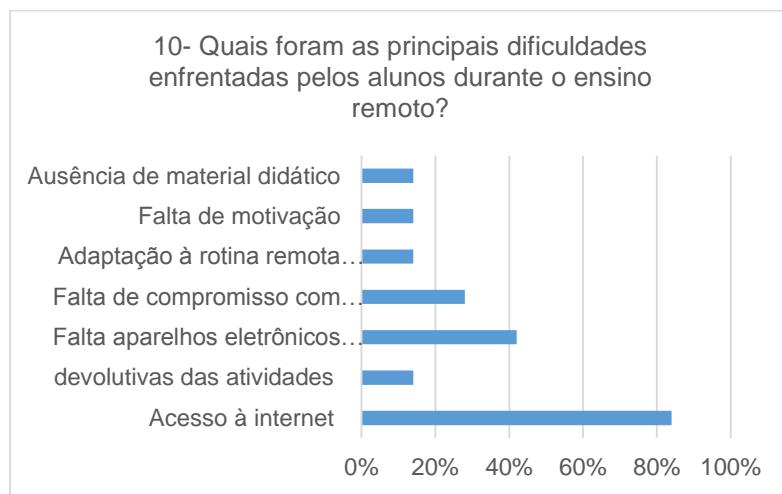
A análise do gráfico 09 será de grande importância para compreendermos quais as principais dificuldades que os professores enfrentaram durante as aulas remotas. Diante das justificativas, pode-se perceber que as aulas remotas foram desafiantes para os docentes, porque, essa foi uma realidade nova e muitos não eram capacitados para utilizar as novas tecnologias e enfrentaram dificuldades a se adaptar à essa nova rotina, a qual provocou estresse, desânimo e falta de motivação.

Outro problema que os professores encontraram foi a baixa participação dos alunos quanto a devolução das atividades, o que dificultava e até mesmo, impossibilitava

a avaliação de forma eficaz, tornando assim, um trabalho mais exaustivo para os professores que precisavam do retorno de seus alunos. O *feedback* das atividades é importantíssimo, pois é através dele que os professores analisam como está o progresso do aluno e se há a necessidade de dar ênfase a um determinado conteúdo ou não. A falta de apoio adequado das escolas também foi uma justificativa apresentada e que dificultou o ensino remoto.

Indiscutivelmente, as aulas remotas da Língua Inglesa foram tão desafiantes para os professores quanto para os alunos. Pode-se verificar que tanto os docentes e discentes enfrentam grandes desafios nessa nova rotina de ensino. Portanto, faz-se necessário, que as escolas e governo tentem proporcionar melhorias para eles, visto que, infelizmente, essa profissão não é valorizada como deveria ser em nosso país, e, com o ensino remoto, essas mazelas vieram mais à tona. Porém, é preciso que haja mudança, a fim de que o professor seja capaz de exercer sua profissão com dedicação e eficiência.

**Gráfico 10**

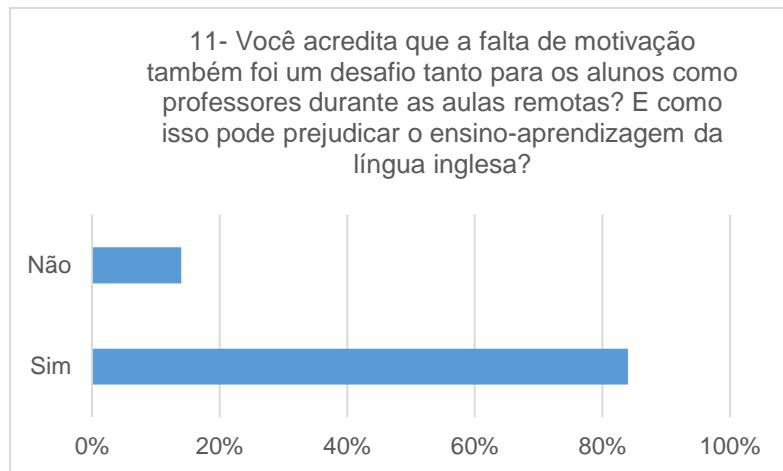


Fonte: a autora

Conforme apresenta o gráfico 10, sobre a pergunta relacionada às principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto, a maioria dos professores concordou que as principais barreiras foram o acesso à internet e falta de aparelhos tecnológicos adequados. Além disso, havia estudantes que moravam na zona rural, o que impossibilitou ainda mais o contato do professor com eles.

Porém, observou-se também a falta de interesse e empenho de alguns alunos, certamente, por conta das dificuldades para se adaptar a essa nova forma de aprendizagem, ainda mais se tratando de um idioma estrangeiro, o que explicaria também a falta de motivação e problemas no entendimento dos conteúdos. Por isso, muitas atividades não eram respondidas. Estudar uma língua estrangeira é difícil de forma presencial, o que dizer então, da forma online, as barreiras são maiores.

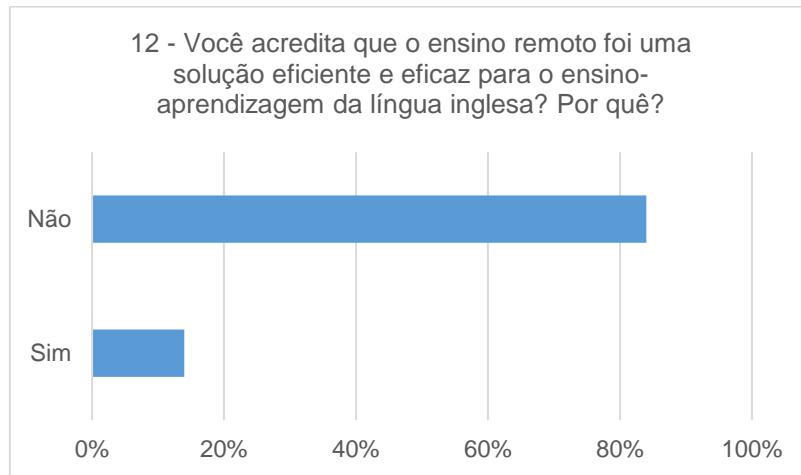
**Gráfico 11**



Fonte: a autora

A falta de motivação é um problema que prejudica tanto alunos como professores no ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, porém, principalmente quando se trata do ensino de uma língua estrangeira, pois, os alunos não têm domínio dessa língua. Seis professores concordaram que a falta de motivação foi desafiante para eles e para os estudantes durante as aulas remotas.

A consequência dessa desmotivação foi percebida através da falta de retorno das atividades, pois alunos desmotivados produzem menos, além disso, professores sem motivação não conseguem atingir os seus objetivos no ensino. A falta do contato na sala de aula também desmotivou todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. A interação entre os colegas e professores é um fator que motiva o ensino-aprendizagem, pois juntos eles podem contribuir e ajudar uns aos outros através de atividades coletivas, por exemplo. O ensino remoto não proporciona essa interação física em tempo real.

**Gráfico 12**

Fonte: a autora

Por fim, segundo o gráfico 12, os professores foram questionados sobre a viabilidade das aulas remotas no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Seis deles confirmaram que essa medida não foi uma solução eficiente e nem eficaz, apenas um respondeu de forma positiva, afirmando que essa foi a única saída para continuidade da educação.

Um docente afirmou que a presença do professor nas aulas presenciais é necessária para que o mesmo oriente os alunos quanto à pronúncia das palavras em inglês, principalmente para as crianças do ensino fundamental I. Além disso, outro docente elencou que os estudantes tiveram dificuldades para fazer leitura de textos utilizando as estratégias de leitura como, *skimming, scanning, prediction, inference*, etc.

Portanto, ainda que as aulas remotas da Língua inglesa tenham sido uma forma de dar continuidade à educação pública na cidade de União-Pi, parece que muitas questões ainda ficaram em aberto durante a análise dos resultados obtidos. Tanto professores quanto alunos ainda enfrentarão inúmeras consequências. Diante disso, é necessário, que o município e Estado planejem medidas para minimizar as lacunas deixadas pelo ensino remoto de língua inglesa durante a sua implementação emergencial em União-Pi.

Na sequência serão apresentadas as discussões das considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da Covid-19, o ensino remoto foi uma realidade inesperada para os alunos da rede pública da cidade de União-PI, pois houve a impossibilidade da realização das aulas presenciais, as quais foram substituídas pelas aulas remotas. Diante disso, esta pesquisa propôs descrever o panorama desse ensino, particularmente, na disciplina da Língua inglesa neste município.

Entretanto, necessário se faz mencionar, que mesmo diante das dificuldades que os professores e alunos enfrentaram, eles buscaram se adequar a essa nova modalidade, possibilitando afirmar que as aulas remotas proporcionaram conquistas nesse quadro de pandemia do COVID-19.

Essa pesquisa apresenta-se de grande relevância porque tentou descrever como ocorreram as aulas remotas no ensino da Língua Inglesa em União-PI. Tornou-se evidente a ocorrência de muitos desafios nessa nova modalidade de ensino, principalmente para o ensino da língua inglesa, pois essa não é a língua oficial do país. É importante que mais pesquisas sobre o ensino remoto sejam realizadas ao longo dos anos e em outros locais, não só para disciplinas da Língua Inglesa, já que as aulas remotas afetaram todos os componentes curriculares. Então, torna-se necessário e crucial que novas pesquisas sejam realizadas sobre essa temática.

A tecnologia realmente demonstrou ser uma ferramenta eficiente no ensino da língua inglesa, mas nem todos os alunos das escolas públicas de União-PI tiveram ou têm acesso à internet e equipamentos adequados. E, além disso, usar equipamentos eletrônicos como meios pedagógicos exige preparação e orientação, tanto os alunos quanto os professores precisam ser instruídos quanto ao uso das novas tecnologias.

A falta de motivação nas aulas da Língua Inglesa foi um dos fatores que prejudicou o ensino-aprendizagem, muitos alunos não deu a importância devida a essas aulas. Eles demonstraram não estarem motivados, consequentemente, isso dificultou ainda mais a aprendizagem, por outro lado, o próprio professor também pareceu desmotivado para encorajar seus alunos, e todos esses fatores acarretou um baixo rendimento dos estudantes.

Outra consideração importante sobre o ensino remoto realizado em União-PI, diz respeito ao efeito do distanciamento entre os alunos, já que, são nas atividades em grupos realizadas em sala de aula, que eles exercem a coletividade entre si, e esse também é um fator que colabora para a qualidade da aprendizagem. A realidade do ensino remoto observada demonstrou uma certa dificuldade em estabelecer o estreitamento de laços de amizade, pois a aprendizagem colaborativa não foi satisfatoriamente vivenciada, isso pode ter contribuído para a falta de motivação, já mencionada.

Enfim, o ensino remoto da Língua Inglesa requer uma atenção especial, mas se os professores utilizarem as ferramentas tecnológicas de forma adequada para o ensino e aprendizagem dessa disciplina, elas podem favorecer o ensino da Língua Inglesa, por meio do acesso à tecnologia. É possível que haja adequação dos conteúdos dessa língua de forma eficiente, através das mídias digitais. O professor da Língua Inglesa pode até mesmo reforçar o uso das habilidades: *listening, speaking, reading e writing*.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**, 2020. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 26/08/2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>> Acesso em 19/02/2021

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art1)> Acesso em: 21/10/2019

BRASIL. Lei Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido. Brasília, 2020. Disponível em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>> Acesso em 25/08/2021

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 19/02/2021

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**, second edition. Longman, 2000.

CUNHA, Leonardo; SILVA, Alcineia; SILVA, Aurênia. **O ensino remoto do Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.I.], v. 7, n. 3, p. 34, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>> Acesso em 22/02/2021

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031. Disponível em: <[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod\\_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/168069/mod_forum/attachment/271244/MONOGRAFIAS%20M%C3%89TODOS%20QUANTITATIVOS%20E%20QUALITATIVOS.pdf)> Acesso em 07/09/2021

ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE UNIÃO.  
<<https://www.escolas.inf.br/pi/uniao>> Acesso em 19/02/2021

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** Cortez editora, Goiânia, 1998. Disponível em: <[https://www.academia.edu/36045615/Adeus\\_professor\\_Adeus\\_professora\\_J\\_C\\_Lib%C3%A2neo\\_Did%C3%A1tica\\_Geral](https://www.academia.edu/36045615/Adeus_professor_Adeus_professora_J_C_Lib%C3%A2neo_Did%C3%A1tica_Geral)> Acesso em 28/08/2021

MORÁN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf#>> Acesso: 17/09/2021

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (org). PROEX/UPEG, p. 15-33, 2015. Disponível em: <[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)> Acesso em: 25/08/2020

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino Remoto ou Ensino a Distância: Efeitos da Pandemia.** Estudos Universitários: revista de cultura, Recife, v. 37, n. 1/2, p. 58-70, dez. 2020. ISSN Edição Digital: 2675-7354. Disponível em: <<https://orcid.org/0000-0001-9379-5698>> Acesso: 25/08/2021

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**, trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura.** In: Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www>

[educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf](http://educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf).  
Acesso em 26/08/2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE UNIÃO-PIAUÍ, Parecer Conselho Municipal de Educação  
Nº 04/2018.

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais.** Unicentro Paraná. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica-conceitos-gerais.pdf>> Acesso em 07/09/2021

SITE CLIQUE UNIÃO. Disponível em: <<https://cliqueuniao.com.br/retorno-das-aulas-em-uniao-aulas-retornam-de-forma-remota-nesta-segunda-feira-03/>> Acesso em 01/02/2021

SITE PIAUÍ HOJE.COM. Disponível em: <<https://piauihoje.com/noticias/geral/alunos/-da-rede-estadual-terão-aulas-remotas-a-partir-desta-segunda-13-345330.html>> Acesso em 03/02/2021

# APÊNDICES

**APÊNDICE I**  
**Questionário**

- 1- Você trabalhou em qual(is) nível(is) durante o período de ensino remoto como professor(a) de língua inglesa?  
 Ensino Fundamental I  
 Ensino Fundamental II  
 Ensino Médio
- 2- Em quantas turmas você lecionou a disciplina de língua inglesa e quais os níveis correspondentes?
- 3- Você acredita que a qualidade da aprendizagem da língua inglesa nas aulas remotas foi prejudicada? Justifique sua resposta:  
 Sim     Não     Talvez
- 4 - Você concorda que os alunos dos níveis fundamental I tiveram mais dificuldades de adaptação às aulas remotas do que os alunos dos demais níveis? Por quê?
- 5- Quais metodologias e estratégias você utilizou nas aulas remotas de língua inglesa?
- 6- Você teve dificuldades no uso da tecnologia no ensino remoto? Justifique sua resposta.
- 7- Durante a sua formação acadêmica, você teve alguma preparação para ministrar aulas através das novas tecnologias.  
 Sim     Não     Um pouco
- 8- Você procurou meios de se capacitar para ministrar as aulas no ensino remoto?  
 Sim     Não     Um pouco  
Justifique sua resposta.
- 9- Quais foram as suas principais dificuldades nas aulas remotas?
- 10- Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto?
- 11- Você acredita que a falta de motivação também foi um desafio tanto para os alunos como professores durante as aulas remotas? E como isso pode prejudicar o ensino-aprendizagem da língua inglesa?
- 12 - Você acredita que o ensino remoto foi uma solução eficiente e eficaz para o ensino-aprendizagem da língua inglesa? Por quê?

## **APÊNDICE II**

### **Justificativas**

**9- Quais foram as suas principais dificuldades nas aulas remotas?**

- A falta de capacitação para utilizar as tecnologias
- Falta de retorno dos alunos, sobrecarga para preparação das atividades, stress, desânimo e falta de apoio adequado nas escolas.
- Formar uma nova rotina foi muito difícil, uma vez que o professor não poderá usar tanto de aulas expositivas e pessoalmente ou ao vivo.
- Transmitir os conteúdos para os alunos e receber feedback esperado.
- Falta de contato com os alunos, porque muitas vezes eles não tinham internet.
- A maior dificuldade foi nas devolutivas de atividades dos alunos para avaliarmos.
- Manter o foco e motivar os alunos

**10- Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o ensino remoto?**

- Acesso à internet e as devolutivas das atividades dos alunos e professores.
- Falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos eficiente, falta de compromisso com as atividades.
- Adaptar-se a uma nova rotina, tendo liberdade de fazer as tarefas fora de um tempo cronológico escolar (aula presencial). Muitos sofreram com essa adaptação. Também a ausência de material didático.
- Acredito que a maior dificuldade foi ter acesso às ferramentas utilizadas como internet e a falta de motivação.
- Falta de internet e celular.
- Creio que a falta de acesso à internet por parte de alguns e desinteresse ou falta de entendimento de outros.
- Poucos ou nenhum recurso tecnológico, como aparelhos eletrônicos e internet de qualidade, principalmente alunos da zona rural.

**11- Você acredita que a falta de motivação também foi um desafio tanto para os alunos como professores durante as aulas remotas? E como isso pode prejudicar o ensino-aprendizagem da língua inglesa?**

Não, acredito que o prejuízo foi pela falta de tecnologia aos alunos e professores.

Sim, porque tanto professores como alguns estavam com medo de toda essa situação que estamos vivenciando. Nem todos os alunos respondiam as atividades.

Sim. Houve desmotivação em vários aspectos para os alunos, além de toda ausência que falei, também desmotivou o fator psicológico sobre um confinamento obrigatório, ausência dos grupos de estudos de maneira presencial, a interação, de um modo geral.

Sim, na verdade pode prejudicar em todas as disciplinas.

Sim, os alunos e professores desmotivados, ensinam menos e aprendem menos.

Sim, a falta de motivação em parte porque fazemos o que está ao nosso alcance e sim, a falta de motivação com certeza prejudica na aprendizagem.

Sim, acredito que foi um dos principais problemas uma vez que a falta de motivação prejudica o ensino como todo, não apenas na disciplina de inglês.

**12 - Você acredita que o ensino remoto foi uma solução eficiente e eficaz para o ensino-aprendizagem da língua inglesa? Por quê?**

Não. Porque as aulas remotas prejudicaram os alunos principalmente na disciplina de Inglês que necessita da orientação do professor para a pronúncia das palavras.

Não. Porque o ensino não atingiu nem 50% dos alunos.

Para a escola pública, muito ruim. Difícil trabalhar o que já é de domínio deles, a língua pátria, imaginem uma língua estrangeira. Fazer leitura de textos e retirar suas principais competências foi um tormento. Utilizar as estratégias de leitura (SKIMMING, SCANNING, PREDICTION, INFERENCE, etc.) foi bem complicado sobretudo para os alunos novos, sem entendimento maior da língua.

Foi uma solução que encontramos para darmos continuidade as aulas, mas sabemos que não são tão eficientes como presencial.

Não. Porque os alunos aprendem mais de forma presencial.

Sim. Pois não haveria outro meio diante da problemática que estamos vivenciando.

Eficiente e eficaz está longe de ser, devido a problemas na comunicação com os alunos por falta de instrumentos tecnológicos e formação específica para os professores.